

EDITORIAL

O jogo de xadrez está presente em muitos estudos científicos. Tanto que Kasparov escreveu em editorial da revista Science que o xadrez é a drosófila do raciocínio (KASPAROV, 2018), comparando o jogo em estudos do raciocínio à mosca da fruta, que serve de cobaia para estudos genéticos (SIMON, CHASE, 1973).

Dos diversos assuntos, o menos estudado é o xadrez social. Talvez pela complexidade do tema, existem poucas publicações científicas sobre o uso político do xadrez na guerra fria, sobre o jogo de xadrez como esporte, sobre questões de gênero e os benefícios do jogo para o desenvolvimento social.

O III Encontro Internacional de Pesquisadores em Xadrez, realizado de 23 a 26 de novembro de 2021, fez um convite para a produção de material sobre o tema “xadrez e sociedade”, resultando na presente edição especial da Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão, denominada Xadrez Ciência & Tecnologia, que publica 18 artigos aprovados após revisão em processo duplo-cego por pares pesquisadores sobre xadrez.

Uvencio Blanco, em “Valor social del ajedrez” , faz um levantamento das contribuições do xadrez para com os diversos domínios da sociedade, incluindo educação e saúde. Willian Bart, em “Insights on teaching chess to the community” compartilha sua experiência no ensino de xadrez, destacando as diferenças no ensino para jovens e pessoas com mais idade. Bart também escreveu “On the need to investigate Chess engines for educational and psychological purposes”, destacando que os programas de computador podem ser utilizados mais do que para o lazer e recreação, mas também para propósitos educacionais e terapêuticos.

Ramon Huertas *et al*, em “Escuela humanista del ajedrez” propõem o jogo de xadrez como tecnologia base para o desenvolvimento de estudos para o aprimoramento do ser humano. Anzhela Sargsyan e Armine Khachatryan, em

“Experimental studies of cognitive styles of primary school students studying chess ” propõem o jogo de xadrez como instrumento para identificação do estilo cognitivo de estudantes da escola primária.

Izabela Ferreira, elaborou um artigo baseado na sua dissertação de mestrado: “Quando nasce uma rainha – uma análise da história do xadrez com o olhar de gênero”. Nele faz uma análise sobre a inserção de uma peça feminina no jogo de xadrez, a Dama, e as dificuldades que as mulheres enfrentam no ambiente majoritariamente masculino do xadrez. José Luis e Diego Alba, em “Catálogo de manuscritos medievales europeos de ajedrez” também fazem um estudo histórico, do qual resulta um catálogo do patrimônio bibliográfico de manuscritos medievais sobre o jogo de xadrez.

Augusto Tirado *et al*, em “Transformações do método analítico de xadrez com a utilização dos programas de alto rendimento” descreve a evolução dos métodos utilizados pelos enxadristas para o estudo das aberturas e assim, verificar as tendências diante das novas tecnologias, traçando paralelos com a epistemologia da ciência. Em “A teoria da intuição e sua importância no jogo de xadrez”, Kariston Pereira e Iandra Pavanati analisam se a intuição pode ser adquirida através da experiência e do aprendizado, o que permitiria uma tomada de decisão mais eficiente em certos tipos de problemas ou cenários do que a baseada apenas em considerações lógico-analíticas. Kariston e Iandra também escreveram “A experiência do núcleo de estudos em xadrez & tecnologias da UDESC com o xadrez online e a extensão universitária na pandemia do novo coronavírus durante os anos de 2020 e 2021”, no qual relatam suas experiências com o uso do xadrez online como uma alternativa de desenvolvimento de ações universitárias de extensão durante o período de pandemia.

Em “Uma busca pelo sentido formativo do jogo de xadrez na escola”, Paulo Nicolini reflete sobre o uso do jogo de xadrez na escola, buscando um sentido formativo. Também sobre educação, Juliana Tasca e Antonio Silva fizeram uma análise da aplicabilidade do jogo de xadrez para crianças da pré-escola com base na BNCC em “Fundamentos da BNCC para políticas públicas de aplicação do xadrez na educação infantil”. Ronaldo Lopes apresenta os resultados de uma ação de extensão envolvendo o ensino de xadrez em uma universidade federal no sul de Minas Gerais, com atividades de ensino e

prática do jogo desenvolvidas com graduandos e pós-graduandos da instituição, bem como estudantes de escolas locais, pertencentes à comunidade universitária (Xadrez e extensão universitária: uma experiência em uma universidade federal do sul de Minas Gerais). Vitor Hugo Gama *et al* fazem uma análise da implantação de um clube de xadrez online como ferramenta pedagógica para o ensino do jogo, em “Análise da implementação do clube de xadrez online IFRJ-CHESS como ferramenta pedagógica para o ensino de xadrez”.

Hellen *et al* apresentam um estudo sobre as possibilidades de utilização do jogo de xadrez para o desenvolvimento cognitivo de crianças com transtorno do espectro autista em “O jogo de xadrez em práticas pedagógicas como auxílio no desenvolvimento social e cognitivo das crianças com transtorno de espectro autista”.

Vinicius dos Santos *et al* apresentam um levantamento e análise das leis no âmbito nacional sobre o jogo de xadrez no Brasil em “Leis sobre xadrez no Brasil”. Em “La comunicación, divulgación y difusión del ajedrez entre no ajedrecistas”, Pablo Calello estuda o problema da comunicação sobre xadrez para não praticantes do jogo, no propósito de melhorar a difusão enxadrística.

E finalmente, Cristiana Carneiro e Valério Brusamolin analisam as diferenças necessárias para o bom desempenho enxadrista como jogador de xadrez e como professor de xadrez, em “As aproximações e diferenças entre o xadrez educacional e o de rendimento”.

Espera-se que a presente edição contribua para a comunicação científica da produção de pesquisadores sobre xadrez e constitua referência útil para construção de novos conhecimentos para a comunidade enxadrística.

Prof. Dr. Mateus das Neves Gomes

Editor Chefe da Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão.

Prof. Dr. Valério Brusamolin

Editor de Seção da Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão

REFERÊNCIAS

KASPAROV, G. Chess, a Drosophila of reasoning. **Science**, v. 362, n. 6419, 2018.

SIMON, H. A., CHASE, W. G. Skill in chess. *American Scientist*, v. 61, n. 4, p. 394-403, 1973.